



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Redes de interação e acesso a recursos sociais na economia criativa: survey em Porto Alegre
Autor	LIS LUCAS
Orientador	SANDRO RUDUIT GARCIA

Redes de interação e acesso a recursos sociais na economia criativa: survey em Porto Alegre
Lis Lucas (BIC UFRGS - REUNI) Orientador: Sandro Rudit Garcia (PPGS – UFRGS)

A economia criativa fundamenta-se no processo de geração, produção e transação mercantil de bens ou serviços cujo valor econômico e financeiro se baseia na sua originalidade ou autenticidade. Esse processo depende, crucialmente, da interação entre agentes produtivos para o acesso a diversos insumos, materiais e conhecimentos, transformados em recursos relevantes (Comunian, 2012; Ramella, 2013). Isso suscita a questão de saber sobre os tipos de interações acionadas pela pequena empresa criativa no acesso a recursos sociais pertinentes às suas atividades econômicas.

Ao seguir as sendas abertas pelo trabalho de Granovetter (1985), os estudos sobre redes sociais têm contribuído para esclarecer esse tipo de questão. Diferentes estudos (Uzzi&Spiro, 2005; Julien, 2010) têm matizado a inserção dos agentes em redes, conforme a quantidade, a densidade e a distância de suas interações: as redes de sinais fracos seriam propensas a ruídos de informação, mas com maior possibilidade de inovação; as redes de sinais fortes seriam propensas a informação confiável, porém, com possibilidade de redundância e estagnação. Burt (2004) advoga que o estabelecimento de novos vínculos capazes de superar “buracos estruturais” permitira o acesso ao novo conhecimento e informação com conseqüente criação e inovação. Chama a atenção sobre a existência de agência no processo de construção das redes e de captação da informação. Vedres e Stark (2010) avançam ao sugerir que o pertencimento a redes distintas cria um espaço de intercoação entre grupos, em que o compartilhamento de riscos gera confiança para a nova combinação de recursos com a conseqüente geração de conhecimentos e produtos distintos.

A proposta deste estudo é analisar as relações que se estabelecem entre as redes de interação e colaboração e o acesso a recursos sociais relevantes no processo de criação de bens e serviços em pequenos empreendimentos criativos na cidade de Porto Alegre. A abordagem teórico-metodológica empregada refere-se ao enfoque relacional, desde a reconstrução de aspectos sociológicos de redes de interação “egocentradas”, diferindo, portanto, da análise estrutural da topologia de redes sociais totais (Maillochon, 2015). O trabalho contribui ao Projeto “Economia Criativa e Desenvolvimento em Porto Alegre” que se apoia em estratégias de metodologia mista.

Neste caso, a estratégia metodológica da investigação consiste num levantamento estatístico (*survey*), complementado por entrevistas e documentos já acumulados e por bancos de dados disponíveis. A amostra estratificada aproxima-se da proporção de estabelecimentos em Porto Alegre, conforme dados da RAIS-CAGED/ MTE 2014, envolvidos com os setores criativos (classificados no Plano Nacional da Secretaria de Economia Criativa – MinC): patrimônio e expressões culturais 11%, artes visuais e performáticas 13%, mídias 18% e criações funcionais 58%. O instrumento - aplicado *online* via *Google Forms*, de modo presencial via questionário impresso e por telefone - reúne informações sobre: a) características gerais das empresas – expressas em ano de fundação, capital inicial, número de profissionais totais e com ensino superior completo, setor criativo, direitos de propriedade intelectual; b) redes de interação das empresas – traduzidas em parcerias e colaborações acionadas para aquisição de recursos materiais e imateriais, vínculo com o cliente, nível de atuação e competição no mercado; e c) acesso a recursos sociais – traduzidas pelos indicadores de aquisição de insumos em relações, de aperfeiçoamento dos produtos ou de ausência de recursos para andamento de projetos. Os dados são analisados mediante a descrição de frequências dos indicadores acima, assim como pelo cruzamento entre algumas variáveis selecionadas.

Ao assumir o pressuposto relacional de que as redes de interação incidem na ação econômica, a hipótese em discussão na análise é de que os padrões de interação das empresas tendem a se correlacionar com o acesso a recursos sociais relevantes no processo de criação. Quanto mais diversificados os vínculos externos das empresas, tanto maiores as chances de geração de bens e serviços criativos. Quanto menos diversificados forem esses vínculos, menores serão as chances de geração de produtos criativos, sendo as atividades econômicas mais focadas nas transações de produtos já existentes. A coleta de dados acha-se em andamento, tornando-se impertinente apontar conclusões neste momento, o que se deve alcançar por ocasião do evento.